

À Volta do Montado

O "montado": azinheiras, bolotas, cereais, varas de porcos e muita vida selvagem. Esta é uma das paisagens mais típicas da Península Ibérica, fruto da manipulação do homem desde tempos remotos. Para contrastar surge no final do percurso a maior albufeira do Parque Natural, a Tapada Grande, ladeada por velhos eucaliptos a fazer recordar os tempos áureos da exploração mineira na Mina de S. Domingos.

Valores Naturais

FLORA

Alecrim (*Rosmarinus officinalis*); Aroeira (*Pistacia lentiscus*); Azinheira (*Quercus rotundifolia*); Esteva (*Cistus ladanifer*); Eucalipto (*Eucalyptus globulus*); Figueira-da-índia (*Opuntia ficus-indica*); Loendro (*Nerium oleander*); Medronheiro (*Arbustus unedo*); Montraste (*Mentha rotundiflora*); Saramago (*Raphanus raphanistrum*); Sobreiro (*Quercus Suber*); Tojo (*Genista sp.*); Tremocilha-amarela (*Lupinus luteus*); Trevo (*Trifolium sp.*); Trovisco (*Daphne gnidium*).

FAUNA

Aves

Perdiz (*Alectoris rufa*); Cegonha-branca (*Ciconia ciconia*); Peneireiro-cinzento (*Elanus caeruleus*); Grifo (*Gyps fulvus*); Águia-cobreira (*Circus gallicus*); Tartaranhão-çaquador (*Circus pygargus*); Tartaranhão-azulado (*Circus cyaneus*); Abutre-preto (*Aegypius monachus*); Águia-de-asa-redonda (*Buteo buteo*); Abetarda (*Otis tarda*); Abibe (*Vanellus vanellus*); Cortiçol-de-barriga-preta (*Pterocles orientalis*); Pombo-torcaz (*Columba palumbus*); Rola-turca (*Streptopelia decaocto*); Rola-brava (*Streptopelia turtur*); Mocho-galego (*Athene noctua*); Coruja-do-mato (*Strix aluco*); Noitibó-de-nuca-vermelha (*Caprimulgus ruficollis*); Poupa (*Upupa epops*); Pica-paus (*Dendrocopos sp.*); Calhandra-real (*Melanocorypha calandra*); Calhandrinha (*Calandrella brachydactyla*); Cotovia-montesina (*Galerida theklae*); Andorinha-das-rochas (*Ptyonoprogne rupestris*); Andorinha-das-chaminés (*Hirundo rustica*); Andorinha-dáurica (*Hirundo daurica*); Andorinha-dos-beirais (*Delichon urbica*); Petinha-dos-campos (*Anthus campestris*); Alvéola-branca (*Motacilla alba*); Chasco-do-monte (*Oenanthe oenanthe*); Chasco-ruivo (*Oenanthe hispanica*); Fuinha-dos-juncos (*Cisticola juncidis*); Toutinegra-do-mato (*Sylvia undata*); Chapim-azul (*Parus caeruleus*); Trepadeira-do-sul (*Certhia brachydactyla*); Picanço-Barreteiro (*Lanius senator*); Gaio (*Garrulus glandarius*); Estorninho-preto (*Sturnus unicolor*); Pintassilgo (*Carduelis carduelis*); Trigueirão (*Emberiza calandra*).

Junto à Tapada

Frisada (*Anas strepera*); Pato-real (*Anas platyrhynchos*); Mergulhão-pequeno (*Tachybaptus ruficollis*); Galinha-d'água (*Gallinula chloropus*); Galeirão (*Fulica atra*); Borelho-pequeno-de-coleira (*Charadrius dubius*).

Mamíferos

Coelho (*Oryctolagus cuniculus*); Doninha (*Mustela nivalis*); Geneta (*Genetta genetta*); Javali (*Sus scrofa*); Lebre (*Lepus europaeus*); Lontra (*Lutra lutra*); Morcego-anão (*Pipistrellus pipistrellus*); Morcego-de-ferradura-grande (*Rhinolophus ferrumequinum*); Morcego-rabudo (*Tadarida teniotis*); Leirão (*Eliomys quercinus*); Toirão (*Mustela putorius*); Veado (*Cervus elaphus*).

Répteis

Lagartixa-do-mato-ibérica (*Psammotromus hispanicus*); Osga-turca (*Hemidactylus turcicus*); Sardão (*Lacerta lepida*).

Anfíbios

Salamandra-de-costelas-salientes (*Pleurodeles waltl*); Salamandra-de-pintas-amarelas (*Salamandra salamandra*); Sapinho-de-verrugas-verdes-iberico (*Pelodytes ibericus*); Sapo-parteiro-ibérico (*Alytes cisternasii*).

Insetos

Escaravelho-da-azinheira (*Cerambyx cerdo*); Borboleta-carnaval (*Zerynthia rumina*) (presente nos eucaliptos junto à Tapada).



Alecrim (Marco Oliveira)



Andorinha-das-rochas (Carroço)



Sardão (Marco Oliveira)

À Volta do Montado

PERCURSO PEDESTRE



PR4

RECOMENDAÇÕES



- Seguir apenas pelos trilhos indicados;
- Respeitar a propriedade privada;
- Evitar barulhos e atitudes que perturbem a paz do local, lembre-se que está numa área protegida;
- Não colher amostras de plantas ou rochas e não molestar os animais;
- Não fazer lume;
- Percurso sujeito a elevada exposição solar. No Verão evitar as horas de calor;
- Não abandonar lixo, levando-o até um local onde haja serviço de recolha;
- Usar roupas e calçado confortável;
- Levar água e alguma comida;
- Avisar alguém da sua intenção de fazer o percurso e hora provável de chegada;
- Calcular o tempo do percurso para terminar antes do anoitecer;
- Ter precaução no período de caça entre 15 de Agosto e 28 de Fevereiro, em particular às Quintas-feiras, fins-de-semana e feriados.

Pequena Rota

PR

caminho certo



caminho errado

para a esquerda



para a direita

para a esquerda



Percurso Pedestre de Pequena Rota (PR) decorrendo, temporariamente, pelo traçado de uma Grande Rota (GR).

CONTACTOS ÚTEIS

Posto de Turismo:
+ 351 286 610 109
turismo@cm-mertola.pt
Parque Natural Vale do Guadiana:
+ 351 286 610 090
pnvg@icnb.pt
Emergência Médica: 112
Emergência em caso de Incêndio: 117

Entidade promotora:



Fundação Seno Martins

Conteúdos:

Técnicos de
Alexandra Lopes
adaptados por
Rosinda Pimenta
e Ana Cristina
Cardoso

Projecto Co-financiado:



UNIAO EUROPEIA
Fundo Europeu
de Desenvolvimento Regional



INALENTEJO
2007-2013



QUADRO DE REFERÊNCIA
ESTRATEGICO
NACIONAL

Com o apoio de:



Descrição do percurso

No início do percurso os campos abertos dedicados à produção de cereal vão dando lugar ao montado de azinho. Este é o habitat de várias espécies de aves que aqui procuram alimento. Perdizes, trepadeiras-comuns, alvéolas, rolas-bravas, chapins, pica-paus, o mocho-galego, o estominho-preto e as poupas, são aves comuns nesta zona. Também é frequente a ocorrência de rapinas como a águia-cobreira ou a águia-de-asa-redonda. Com o decurso do percurso o estrato arbustivo torna-se mais proeminente e variado, aparecendo o tojo, as várias espécies de estevas e, em zonas mais rochosas, o trovisco. Por todo o lado somos surpreendidos pela correria

de um coelho ou de uma lebre. O caminho chega a uma bifurcação, pela esquerda o trilho acompanha a albufeira da Tapada Grande e pela direita voltamos ao monte do Guizo. Na proximidade da Tapada Grande começam a surgir os primeiros eucaliptos. Neste plano de água é possível a observação de aves aquáticas como o galeirão, a galinha-d'água, o mergulhão-pequeno, o pato-real ou as frisadas. Nas margens saltitam alvéolas-brancas e borrelhos-pequenos-de-coleira. Apesar da observação ser muito difícil a zona é rica em mamíferos como a lontra, os toirões, as doninhas, os ratos-dos-pomares e, até mesmo, veados. Após uma pausa merecida junto

às águas da Tapada é tempo de regresso até à bifurcação a montante da Tapada. O percurso continua e, depressa, a paisagem começa de novo a ser dominada por espécies nativas. A presença de loendros assinala a proximidade de linhas de água de fácil transposição e, em locais mais pedregosos e secos, aparecem arbustos de arruda, cujo intenso odor desagradável afasta insetos, roedores e répteis. O percurso aproxima-se do fim, agora de paisagem mais aberta, com poucas árvores mas mesmo assim com vasta riqueza biológica, dando abrigo a várias espécies ameaçadas a nível europeu, como é o caso do sisão, da abetarda e do tartaranhão-caçador.

FICHA TÉCNICA

PERCURSO
Monte do Guizo - Vale Travesso - Tapada Grande - Monte do Guizo.

LOCALIZAÇÃO
A partir de Mértola seguir pela EN265 na direcção da Mina de S. Domingos. Entrar na povoação de Morcares à esquerda e seguir na direcção de Sarralhas e depois sempre em frente até ao Monte do Guizo, este último troço em terra batida.

COORDENADAS GPS:
N37 41 02.5 W7 33 31.2

TIPO DE PERCURSO: Circular
EXTENSÃO: 17 Km (ida e volta)
DURAÇÃO: 5h
DECLIVE: Suave
DIFICULDADE: Fácil
PISO: Terra batida

ESTATUTO: Parque Natural Rede Natura 2000: Zona de Protecção Especial do Vale do Guadiana

Pontos de interesse

Montado

O montado é uma paisagem tipicamente ibérica de grande expressão em Portugal e um dos ecossistemas com maior biodiversidade da Europa. Caracteriza-se por possibilitar uma multiplicidade de explorações que vão desde a agricultura, à pecuária, à cortiça e à madeira. É possível distinguirem-se dois tipos de montado, manipulados para diferentes fins: os de azinho (dominados pela azinheira), mais abertos e utilizados para a agricultura e pecuária e os de sobreiro (dominados pelo sobreiro), mais fechados para a maximização da produção de cortiça. No Parque Natural Vale do Guadiana o montado é predominantemente de azinho.

Estevas

As estevas são plantas amplamente distribuídas pelo parque. O seu nome científico é *Cistus* que deriva da palavra grega "ciste" que significa caixa ou cesto. A sua capacidade de retenção de água e consequente adaptação a este clima semi-desértico, justificam a sua predominância na paisagem do Parque Natural. Folhas estreitas como na esteva ou rugosas como a rosella, reduzem a superfície de transpiração, enquanto que a resina aromática que cobre as estevas ou a inclinação acentuada das folhas limita a radiação solar incidente. Neste percurso podem encontrar-se cinco espécies pertencentes a este género:

rosella (*Cistus crispus*), rosella-grande (*Cistus albidus*) sargaço (*Cistus monspeliensis*), sargaço (*Cistus salvifolius*), esteva (*Cistus ladanifer*).

Informações: Parque Natural Vale do Guadiana: www.icnbp.pt | prng@cmbpt | +351 286 610 090

Mina de S. Domingos

Terra de contrastes, a singularidade da localidade da Mina de S. Domingos não deixa indiferente o olhar de quem por lá passa. Ao cenário idílico das águas calmas e límpidas da praia fluvial da Tapada Grande, convite aberto a um mergulho nos dias quentes; contrapõe-se a paisagem quase apocalíptica do antigo complexo mineiro. Apesar dos vestígios da exploração de minério na povoação da Mina remontarem aos tempos da ocupação romana, a exploração industrial inicia-se apenas em 1858 e mantém-se ativa por mais de 100 anos, até 1965. Esta área de exploração mineira integra-se na Faixa Pirítica Ibérica e dedicava-se, essencialmente, à extração de pirites sulfurosas para a obtenção de cobre. Centro da economia de todo o concelho de Mértola, o encerramento da mina na década de 60, provocou um êxodo maciço da população local.

Informações: Casa do Mineiro, Visitas guiadas à Casa do Mineiro (integrada no Museu de Mértola) e ao complexo urbano e industrial da Mina de S. Domingos; Centro de Documentação da Mina de S. Domingos fserraomartins@gmail.com | +351 286 647 534



Legenda

1. Monte do Guizo Alojamento Turístico
 2. Tapada Grande
 3. Praia Fluvial
 4. Mina de S. Domingos
- Início do percurso
 - Fim do percurso
 - Percurso
 - Extensão do percurso à Mina de S. Domingos